



PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ - ICMBio

CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO ITAJAÍ

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 23/06/2021

1 Aos vinte e três dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, por vídeo chamada no aplicativo
2 Teams, deu-se início à reunião ordinária do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra
3 do Itajaí (PNSI), com a presença dos conselheiros e visitantes: Naiana Peres de Menezes Aranha
4 - presidente do Conselho/ICMBIO, Henrique Ricardo Krueger – ACAPRENA, Priscila Buss e
5 Giancarlo Capistrano - Prefeitura de Vidal Ramos, Gabriel Soldatelli Murara – AMAVI,
6 Simone Gomes e Richard Buchinski – AMMVI, Odair Andreani – APREMAVI, Ivo Leonardo
7 Schimitz, ASSEPAVI, Cintia Gizele Gruener – Caete Açú, José Augusto Werner – Caçwer
8 Mineração, João de Deus Mediros – CRBio 03, Giovani Lazzaroti e Jaqueline Xavier –
9 CREA/SC, Ulisses Pereira Machado e Willian Dorner -SEMMAS, Priscila Bona - UFSC
10 Blumenau, Carlos Eduardo Zimmermann – FURB, Bruna Eli Ebele - Prefeitura de Guabiruba,
11 Jonata Giovanella e Suelen Conzatti - IPAN, Lauro Eduardo Bacca - RPPN Catarinense,
12 Róbson Dias Savitraz - Polícia Militar Ambiental, Sérgio Feuser – Prefeitura de Indaial, Juarez
13 Andreiv - ICMBio, Mário Sérgio Celski de Oliveira - ICMBio, Leandro Cortese Aranha -
14 ICMBio e Viviane Daufemback do ICMBio. A reunião seguiu com a discussão dos seguintes
15 assuntos: **I. Instalação dos Trabalhos** - às oito horas e quarenta e cinco minutos, a Chefe do
16 PNSI, Naiana Peres de Menezes Aranha, fez a primeira chamada de conselheiros e às nove, em
17 segunda convocação, fez a segunda chamada e deu início a reunião. Deu as boas - vindas a
18 todos (as) e apresentou a pauta da reunião a ser abordada: destaques de partes da ata da última
19 reunião, proteção, uso público na região do faxinal do Beppe, apresentação do trabalho
20 voluntário para levantamento de trilhas na região de Guabiruba, apresentação do projeto “Um
21 Colóquio com o Parque”, informes gerais sobre os projetos de cicloturismo, andamento da PL
22 292/2020, novas contratações para o Parque, implantação das placas por voluntários e pelo
23 município de Guabiruba/SC, andamento do projeto de animais domésticos. Lauro Bacca pede
24 a palavra para dizer que teria apenas algumas alterações redacionais na ata da última reunião
25 para serem feitas, podendo ser realizadas posteriormente. Naiana acrescenta que essas
26 considerações são importantes e pede que sejam realizadas logo após o envio da ata aos
27 conselheiros. **II. Ações de fiscalizações no Parque-** Houve o relato das operações que foram
28 executadas nos meses de março, abril e maio. Naiana explica que foram realizadas duas
29 operações de fiscalização, como são realizadas e a diferença entre operação de fiscalização e
30 operação de rotina. As operações de fiscalização são mais estruturadas, contam com recursos
31 por parte do ICMBio e, normalmente, apoio da Polícia Ambiental. As operações de rotina são
32 rondas que não demandam recursos da instituição além do combustível e salário dos técnicos.
33 Menciona a realização de procedimentos de inteligência e fiscalização, apuração de denúncias,
34 informa que até então o Parque recebeu doze denúncias. Foi informado sobre as reuniões com
35 o Ministério Público Federal em Blumenau para tratar da proteção ambiental do Parque, com
36 ênfase nos temas caça e roubo de palmito. A chefe da Unidade destaca a importância da parceria
37 entre instituições para o enfrentamento da demanda e que o apoio da ROCAM e da PMA foram

38 fundamentais nas últimas ações. Na sequência são apresentadas as duas operações realizadas,
39 a primeira sendo a operação Pessach Sameach com objetivo principal de combater o uso público
40 predatório. Durante a operação houve revista de todos que estavam na estrada geral, sendo
41 inclusive verificado algumas condições de flagrante. O objetivo secundário da operação foi o
42 combate a caça, ao roubo de palmito e as construções irregulares. A segunda operação
43 executada pelo Parque foi a Venandi que teve por objetivo principal o combate a caça e o roubo
44 de palmito, tendo por objetivo secundário outros ilícitos ambientais. Sobre a segunda operação
45 foi destacado que o *modus operandi* dos infratores tem mudado e dificultado as fiscalizações.
46 Como resultado dessas operações foram lavrados quatro autos de infração, seis autuações em
47 processamento, apreensão de equipamentos eletrônicos, apreensão de motosserra, destruição de
48 equipamento de caça, destruição de palmitos apreendidos, embargos de construção em área de
49 preservação permanente e mais de oitenta pessoas foram orientadas durante a operação sobre o
50 uso público e a importância do Parque Nacional da Serra do Itajaí, gerando um banco de dados
51 com as pessoas que acessaram o local. Naiana ressalta que durante a operação foram feitas
52 apreensões de entorpecentes e uma construção na zona de amortecimento foi descoberta antes
53 de terminarem a obra. Algumas pessoas relataram que não gostaram das abordagens por serem
54 moradores do Parque e da região, porém foram informados de que qualquer pessoa pode ser
55 alvo de revista pelas autoridades. Sobre a busca de informações nas redes sociais, elas
56 continuarão tanto para o monitoramento quanto para fiscalização. Lauro Bacca comenta e pede
57 esclarecimentos sobre o pronunciamento de políticos e deputados sobre moradores não podendo
58 entrar em suas propriedades e questiona sobre construções que não podem ser realizadas no
59 parque se o proprietário será indenizado. Leandro responde que referente às abordagens, elas
60 são feitas a qualquer pessoa seja morador ou não. Sobre as construções diz que não pode ter
61 construção nova no Parque, independente de autorização, e que qualquer intervenção em APP,
62 a conduta é mais rigorosa. Sobre o deputado, Leandro informa que ele assinou sozinho o
63 documento que veio da câmara. Que não identificou qual morador se sentiu ameaçado ou
64 mesmo em que momento ocorreu abuso de autoridade, não apresentando provas concretas,
65 sendo assim, a denúncia torna-se vazia e sem nenhum fato a ser observado. Lauro Bacca diz
66 que a imprensa divulgou somente a denúncia do deputado. Naiana enfatizou que o ICMBio não
67 impede nenhum morador de entrar na sua propriedade. Mario Sérgio complementa que a
68 unidade de conservação é lugar da biodiversidade, do visitante esclarecido, do trilheiro,
69 acrescenta que está faltando indenização e regularização fundiária no Parque. Diz que nenhum
70 morador é impedido de entrar em sua propriedade e que nas abordagens feitas no período
71 noturno e no meio da mata, lembra que até polícia militar sente temor. Acrescenta que o
72 deputado em questão tentou conversar com o ICMBio e não houve abertura por parte do órgão,
73 mas que talvez seja válido que as informações sobre esses casos sejam repassadas ao conselho
74 para divulgação correta das informações. Naiana agradece e diz que pode encaminhar a moção
75 aos conselheiros para que as entidades avaliem se ainda é pertinente enviar resposta ao
76 deputado. Lauro Bacca diz que as ONGs podem mandar uma contestação ao deputado e enviar
77 para a imprensa Naiana fala dos procedimentos de inteligência e investigação, monitoramento
78 de grupos e encaminhamento de informações para a Polícia Federal e ao Ministério Público
79 Federal. Esclarece ainda que estão sendo realizadas investigações a partir de informações
80 colhidas e que está sendo organizado um grupo interinstitucional para combater a crimes
81 ambientais que estão além da jurisdição do ICMBio. Sobre os procedimentos de atuação junto
82 ao MPF, foram realizadas reuniões para tratar de crimes ambientais, investigações de grupos
83 organizados e solicitações de busca e apreensão. Naiana apresentou fotos das operações
84 realizadas e os delitos encontrados. Foram apresentados imagens e comentários sobre a
85 repercussão nas redes sociais referente às operações realizadas no Faxinal do Beppe, nelas
86 continham críticas negativas acusando a Polícia Militar Ambiental e o ICMBio de não permitir
87 a entrada no Faxinal do Beppe, mas também comentários positivos apoiando a fiscalização e

88 pedindo mais presença das instituições. Lauro Bacca cita os comentários nas redes sociais como
89 exemplo de situação em que os conselheiros, sendo informados, podem fazer a divulgação das
90 informações corretas. Também, questiona o fato de uma chefe de unidade de conservação não
91 poder falar com a imprensa e deputados. Em resposta Naiana coloca que se deve a procedimento
92 interno que a impede de falar sem a autorização do ICMBio com a imprensa e com deputados.

93 **III. Uso público no Faxinal do Beppe-** Naiana informa que após os trabalhos de
94 monitoramento e fiscalização no Faxinal do Beppe, iniciou-se a divulgação por meio de ofícios
95 e das redes sociais que o Faxinal do Beppe passou por uma reestruturação no controle,
96 necessitando-se de autorização para entrada. Os procedimentos adotados foram: divulgação de
97 ofícios, principalmente, junto aos clubes de jipes e outros grupos, nas redes sociais; emissão de
98 autorização para grupos diferentes de visitantes: ciclistas, caminhantes e veículos para
99 passagem pela Estrada Geral Blumenau/Apiúna; e, apresentação do modelo de autorização
100 emitida ao visitante com orientação sobre as condutas no local. Através dessa autorização é
101 possível ter um controle e dados de visitação no Faxinal. Naiana apresenta o número de
102 visitantes autorizados a entrar no Faxinal do Beppe nos meses de abril, maio e junho,
103 totalizando 115 autorizações emitidas para o trimestre de 2021. E fala que os próximos passos
104 são: intensificar a divulgação da necessidade de autorização, fiscalizar as autorizações
105 expedidas na entrada do Faxinal, articular recursos para colocação de mais placas de orientação
106 no Parque e colocação de porteiros na entrada e saída do Faxinal. Carlos acrescenta que uma
107 porteira um pouco mais abaixo da entrada do setor Faxinal impossibilita o acesso pelos lados,
108 sendo que a direita teria uma ribanceira e a esquerda uma encosta. Leandro complementa que
109 a placa que já está lá ainda é visível e que ela deixa claro que não é permitida a entrada sem
110 autorização. O fato de ter pessoas devidamente autorizadas entrando no Faxinal do Bepe
111 permite que os fiscais diferenciem quem são as pessoas autorizadas, mesmo que aleguem
112 estarem visitando um dos três moradores, pois caso forem flagradas em ato ilícito o proprietário
113 será responsabilizado, criando dessa forma a responsabilidade de cada visitante. João de Deus
114 sugere que seja feito um documento para credenciamento de moradores para controle de entrada
115 deles no Parque. Acrescenta que uma placa em mau estado dá sinal de abandono, que deveria
116 ser feita a colocação de uma nova para substituir ou somente retirar a placa antiga. Questiona
117 sobre ação de restauração das áreas degradadas e enriquecimento das áreas que mais
118 necessitem. Leandro responde o questionamento dizendo que não conhece o Faxinal a mais de
119 três anos e está impressionado em como a vegetação cresceu. Entretanto as áreas autuadas pelo
120 uso de jipes e motos sofreram muito desgaste e que seria importante um projeto de restauração.
121 Carlos relembra o Projeto Restaurar. Leandro relata que a Caixa fez contato com projeto de
122 restauração, porém acharam que o Faxinal era longe para a execução do projeto e preferiram
123 fazer dentro do Parque das Nascentes em áreas indicadas pelo Jonatan. Citou o projeto
124 Restaurar que não foi levado a frente por diversos motivos e que dependemos de quem tem
125 dinheiro para investir lá. Lauro Bacca diz que o Faxinal do Bepe, pelas suas características,
126 rodeado de Floresta Nativa não precisa de restauração e sim de enriquecimento. A FURB
127 executou um projeto de restauração, mas, o que a natureza fez em termos de sucessão ecológica
128 natural foi fantástico e, aparentemente, superou a do projeto. Geadas mataram grande parte das
129 mudas plantadas, enquanto, segundo informações, na regeneração natural isso não aconteceu.
130 Carlos diz que a restauração ecológica é suficiente por estar cercado de florestas e sofrem a
131 ação da fauna que promove a chegada de sementes. Lauro Bacca acrescenta que acompanha o
132 Faxinal a quarenta anos e é testemunha ocular do desmatamento que resultou na fazenda Santa
133 Rita em 1982 e pode confirmar que foi impressionante a capacidade da natureza de se regenerar.
134 Sérgio pede a palavra para questionar sobre um projeto no faxinal de anos anteriores e que
135 gostaria de saber como está o andamento, se o projeto se desenvolveu, se tem dados da diferença
136 entre a regeneração natural e outra área que foi feita a recuperação. Naiana responde que houve
137 uma ação na justiça e teve sentença que paralisou o projeto que, posteriormente, ocasionou

138 mortes de mudas. Viviane complementa que algumas partes do projeto não foram executadas e
139 que há registros no SISBIO sobre o projeto. João de Deus diz que mencionou essa questão da
140 restauração, pois esteve no local e a regeneração natural é evidente, contudo, ainda pobre e se
141 faz necessário intervenção na área com projeto de enriquecimento. Leandro comenta que essa
142 regeneração pobre acontece com frequência e que seria interessante que alguém fizesse um
143 estudo do porquê isso acontece. Jonata diz que um projeto de enriquecimento deve ser bem
144 pensado e que as áreas do Parque Nascentes que possuem um projeto são pequenas. Também,
145 cita a importância de projetos que ajudem a comunidade no entorno do Parque. Lauro Bacca
146 pede a palavra e se diz ser muito a favor da regeneração natural onde ela é possível. Lembra
147 que nos anos 90, alunos da Alemanha que estiveram na região fizeram um levantamento numa
148 encosta na Segunda Vargem no Parque das Nascentes, onde é possível ver a diversidade que se
149 instaurou, bem como em outros lugares do parque. Sugere focar em enriquecimento. João de
150 Deus coloca que quando Lauro Bacca falou sobre enriquecimento era no mesmo sentido.
151 Comenta que a grande maioria dos remanescentes de Mata Atlântica no estado de Santa
152 Catarina estão empobrecidos, aonde espécies que foram altamente exploradas não tem mais
153 condições de restabelecer populações naturalmente. Jonata diz que tem que ver como serão
154 utilizados os recursos públicos para serem bem investidos. Frisa a importância da regularização
155 fundiária e questiona como está essa questão. Naiana diz que o conselho pode “cobrar” do
156 ICMBio para acelerar o processo. Jonata complementa que o ideal não seria cobrar e sim
157 encontrar formas de ajudar. Naiana explica que não é questão de “cobrar”, mas de entrar em
158 contato e saber como está essa questão, pois faz anos que não há compra de imóveis no Parque.
159 A chefe ressalta a importância de acelerar as indenizações. Jonata comenta que se coloca no
160 lugar dos fiscais que ficam de madrugada, correndo risco esperando as pessoas saírem do meio
161 da mata. Questiona quais são as instancias no ICMBio que podem ser solicitadas a acelerar a
162 regularização fundiária e o que os conselheiros poderiam fazer como ação para acelerar o
163 processo. Naiana questiona se Jonata estaria disponível para fazer uma minuta de ofício para
164 disponibilizar aos conselheiros, indagando o ICMBio sobre as questões de regularização
165 fundiária do Parque para apresentar aos demais. Lauro Bacca fala que são feitas críticas que
166 as áreas indenizadas correspondem a apenas 1%, mas a área do Faxinal do Bepe vale por boa
167 parte do Parque. Com a saída das pessoas que lá moravam e por consequência seus visitantes,
168 seus cães de caça, seu gado, que podia transmitir doenças para a fauna silvestre, começaram a
169 aparecer animais que não eram mais vistos pela área. Lembra o dia em que foram vaiados e
170 que a pessoa que estava à frente havia sido indenizada por suas terras, depois comprou outras
171 terras dentro do parque, pois considerava vantagem financeira. Jonata comenta que somente
172 1% do parque foi indenizado, porém somando o que está protegido pelo Parque das Nascentes,
173 que é 10%, soma-se 11% de área efetivamente protegida. Naiana faz uma pausa na reunião para
174 solicitar que todos assinem a lista de presença e pede que se mais alguém entrou novo na reunião
175 que coloque no chat. Naiana passa a palavra para Henrique Krueger, que faz uma
176 complementação dizendo que tiveram uma reunião com a AMOVI (Associação de Montanhista
177 do Vale do Itajaí) eles têm objetivos de formar trilheiros para conservar os locais onde estão
178 fazendo trilhas, afastando assim pessoas de má índole. **IV. Projeto Caipora-** Henrique
179 apresenta o projeto e ressalta que tem bastante apoio do ICMBio para execução do projeto.
180 Caipora vem do tupi guarani que significa habitante do mato e é uma figura que atrapalha
181 caçadores. Fazem parte desse projeto, montanhistas que vão explorar e mapear o terreno
182 formando assim um banco de dados sobre o local e, através desse projeto, será possível tomar
183 conhecimento de atos ilícitos na mata. O projeto tem por objetivo contribuir para o
184 conhecimento da área tomando todos os cuidados com o ambiente, usando equipamentos que
185 ajudem a não degradar os locais explorados. Jonata pede a palavra para parabenizar o Henrique
186 pela iniciativa, exaltando a ajuda oferecida anteriormente, também, se disponibilizou para
187 ajudar no que for necessário. Mário diz que desconhecia o projeto e que a proposta é muito

188 interessante. Ressalta a importância da colaboração dos montanhistas e da importância de
189 mapeamento. Fala sobre as estradas madeireiras. Sugere que não precisa estar listado que
190 mapearão caçadores, que isso não deveria estar constando no projeto, para proteger a
191 informação e principalmente os colaboradores, visto que esse tipo de trabalho é também
192 atribuição de Estado. Finaliza parabenizando pelo projeto. Lauro Bacca diz conhecer o
193 Henrique e da importância da criação de trilhas bem como o aumento delas no Brasil. Concorde
194 com Mário sobre não divulgar publicamente em relação ao mapeamento dos caçadores.
195 Henrique agradece concordando com não divulgar que repassarão os dados relativos a
196 caçadores. Passando apenas para a gestão do Parque. Naiana retoma agradecendo ressaltando a
197 importância da participação da sociedade e de instituições no apoio a gestão da Unidade. **V.**
198 **Um colóquio com o parque-** Naiana da sequência a reunião falando do projeto “Um colóquio
199 com o Parque”, explica que o projeto é uma aproximação com o objetivo de melhorar o diálogo
200 através de uma tarde de conversa com as prefeituras e secretarias de meio ambiente e turismo
201 dos municípios sobrepostos ao Parque. Com um tema previamente estabelecido, será realizado
202 uma conversar sobre alguns procedimentos internos, normativas do ICMBio relacionados a
203 licenciamento, autorizações, proteção, regularização fundiária, uso público, dentre outros
204 assuntos. Lauro Bacca ressalta a importância do diálogo, de conversar e ter bom relacionamento
205 com entorno do parque. Sergio Foiser informa que o município de Indaial está aberto ao diálogo
206 e relata ainda que a Secretaria de Turismo está com interesse em focar mais no Parque e
207 dispostos para marcar uma data. Simone pergunta se o ICMBio entrará em contato para marcar
208 esse diálogo e se coloca à disposição, principalmente, em relação a Gaspar. Naiana responde
209 que sim e agradece a disposição para mediar o diálogo com a cidade de Gaspar. **VI. Informes**
210 **gerais-** O Projeto de cicloturismo está em fase de aprovação com previsão de lançamento entre
211 novembro e dezembro de 2021. O parque participou do 3º Encontro para o desenvolvimento do
212 cicloturismo, apresentando as experiências da Unidade sobre o projeto. Ivo Leonardo
213 acrescenta que o projeto vai entrar numa etapa de marketing para ser desenvolvida uma
214 identidade visual. **Andamento da PL 292/2020 -** A chefe da Unidade informa que a última
215 movimentação foi em abril de 2020 e que a PL foi aprovada na comissão de meio ambiente sem
216 emendas, aguardando inclusão na pauta para aprovação na câmara. **Novas placas no município**
217 **de Guabiruba-** Projeto apresentado pela ASSEPAVI ao Conselho do Meio Ambiente de
218 Guabiruba, sendo aprovado a utilização do fundo municipal para confecção das placas. Ivo
219 Leonardo comenta a necessidade de placas que conscientizem as pessoas quanto a preservação,
220 finaliza agradecendo a Prefeitura de Guabiruba. Naiana também agradece a prefeitura em nome
221 do ICMBio e em nome do Parque. **Contratação de Agentes Temporários Ambientais -**
222 Viviane informa sobre o processo de contratação enfatizando os critérios do edital. Informa que
223 serão cinco vagas de agentes para atividade de monitoramento patrimonial e ambiental em
224 atividades de apoio ao parque. Naiana faz acréscimos sobre as responsabilidades destes agentes.
225 **Animais domésticos no Parque -** Em reunião feita essa semana, foram discutidos caminhos
226 para que o CEPREAD faça o acolhimento dos animais apreendidos dentro da Unidade de
227 Conservação sobreposta a Blumenau. Com recurso do fundo municipal do meio ambiente de
228 Blumenau, será comprado um local para expansão de abrigos de animais domésticos com
229 objetivo de castração e doação. Foi visto que essa é uma questão sanitária e de bem-estar e não
230 de proteção ou conservação do meio ambiente. Lauro Bacca elogia dizendo que o parque deve
231 ser o pioneiro nesse assunto e que futuramente todos os animais domésticos deveriam conter
232 chip para controle. **Projeto Carnívoros-** A campanha foi postergada pela exigência de
233 isolamento de todos os técnicos por cinco dias antes de entrar no parque. Todos os
234 equipamentos estão à disposição esperando mais membros da equipe serem vacinados. Cintia
235 diz que não tem nada para acrescentar sobre a situação do projeto. Naiana apresenta a filmagem
236 de um puma avistado dentro do Parque Nacional. Cintia diz que não sabe se o indivíduo
237 capturado pelas câmeras é o Max ou um espécime novo, acrescenta sobre a importância do

238 Projeto Monitora do ICMBio e que ele deveria ser implementado no Parque. Juliano pergunta
239 se tem registro de javali ou java porco, mas Leandro diz há que somente informações não
240 confirmadas sobre a presença de Javalis, com poucos relatos e de fato nenhum registro. João
241 convida a todos para participarem das comemorações do aniversário de 60 anos do Parque
242 Nacional de São Joaquim e diz que as informações estão no site do parque. Lauro Bacca
243 questiona sobre a informação que chegou a ele referente a um autuado que está com tornozeleira
244 eletrônica no parque, que ele foi afastado da região do Parque pelas autoridades. Leandro
245 responde dizendo não ter informação recente sobre o caso, e que também não é obrigatório que
246 a equipe seja informada pela justiça do andamento do processo, porém até onde sabemos os
247 acusados ainda estão com a tornozeleira eletrônica e proibidos de entrar nos limites do Parque
248 Nacional. Naiana finaliza a reunião agradecendo a presença e ajuda de todos. Nada mais
249 havendo a constar, eu Karine Fraron lavrei a presente ata que, aprovada, segue assinada por
250 mim e pelos demais Conselheiros, conforme lista de presença anexa.